

vamos conversar sobre a cidade? ○



praças e parques de são paulo

ZELLAUI, Gabriel, 1954.

mr
sp museu
da cidade de
são paulo

O Museu da Cidade de São Paulo apresenta o primeiro volume da publicação **Vamos Conversar Sobre a Cidade**.

Com pesquisa feita pela equipe de educadores a partir do Acervo Fotográfico do Museu da Cidade de São Paulo, nesta edição, você encontrará textos sobre as praças e parques do centro da cidade acompanhadas de imagens do nosso Acervo.

Composta por breves reflexões esta publicação é um convite para olhar os nossos pequenos e importantes espaços de lazer, passagem, moradia e expressões artísticas, chamados de praças, vales e parques.

Destinado ao público interessado nas histórias de São Paulo, bem como aos professores e educadores de áreas diversas, trazem reflexões acerca de assuntos que circundam a população, as estruturas construtivas, as estruturas sociais e o território paulistano.

Desejamos um bom percurso pelas praças do centro da cidade de São Paulo!

Núcleo de Formação e Desenvolvimento de Públicos



Jardim da Praça da Republica.

VAMOS CONVERSAR SOBRE A CIDADE?

praças e parques de são paulo

PARQUE INFANTIL VILA POMPEIA
CRIADO POR MÁRIO DE ANDRADE - P. 03

LARGO DO CARMO - P. 06

VÁRZEA DO CARMO - P. 11

PRAÇA DA REPÚBLICA - P. 15

PRAÇA FRANKLIN ROOSEVELT - P. 19

VALE DO ANHANGABAÚ - P. 21

LARGO DO AROUCHE - P. 24

BIBLIOGRAFIA - P. 29

FICHA TECNICA - P. 31



PARQUE INFANTIL VILA POMPÉIA CRIADO POR MÁRIO DE ANDRADE

Escola? Lugar de todos e de múltiplas atividades.
Lugar de vida!

No começo dos anos de 1930, essa era a concepção de Mário de Andrade. Criando os Parques Infantis, voltados exclusivamente para crianças da classe operária, ousou democratizar a educação em uma época em que este direito estava restrito às crianças da elite.

Construídas em bairros operários, as três primeiras unidades atendiam os bairros do Ipiranga, Parque Dom Pedro I e Lapa, onde crianças de 3 a 12 anos moradoras de favelas, cortiços e habitações coletivas realizavam **trabalhos manuais, dobraduras, tecelagem, jardinagem, quebra-cabeças e jogavam damas** no contraturno da escola. Tinham também acesso à assistência médica e alimentar, atividades de educação física, bem como jogos, música, canto, acesso à biblioteca, festivais e concursos de desenho.

A justificativa para a construção dos Parques era o entendimento da Cultura e da Educação como

elementos intrínsecos e favoráveis à emancipação do povo, ideia que Mário assinala em muitos de seus escritos.

Assim, criou e implementou serviços para difundir a música, a pesquisa do folclore e tantas outras atividades nos bairros populares, como bibliotecas fixas e ambulantes, a fim de que as crianças pudessem ter a possibilidade e o ambiente para se exercitarem livremente.

À frente de seu tempo, **Mário de Andrade** inaugurou uma ideia de espaço de convivência, como os 'parques de juventude' existentes atualmente em muitos municípios. Locais onde jovens se encontram para atividades diversas e para trocar ideias. Quase cem anos se passaram e a ideia segue com força carregando a cultura de cada tempo e os sujeitos que os frequentam, tal como sonhado por Mário de Andrade.

PESQUISA: LILIAN DAMASCENO
COLABORAÇÃO: PROF. DRA. MARLI VIZIM
E PROF. DRA. MARILENA NAKANO



mc
sp museu
da cidade de
são paulo

○ ZELLAUI, Gabriel, 1954.



Mostra de teatro de marionetes para as crianças, ao ar livre. Filme "Parques Infantís". ZELLAUI, Gabriel, 1954.

LARGO DO CARMO

O Largo do Carmo no século XVIII era uma vasta esplanada onde ficavam a Igreja e o Convento de Nossa Senhora do Carmo, datados de 1594, e a igreja da Venerável Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo, de 1775. Erguida em taipa de pilão, entre 1772 e 1802, foi ampliada e ganhou um novo frontispício, executado por **Joaquim Pinto de Oliveira**, mais conhecido como **Tebas**, responsável por outras obras da arquitetura religiosa da São Paulo colonial.

Em 1927 a Igreja do convento foi reformada e recebeu uma torre, mas logo em 1928 o Convento e a Igreja do Carmo foram demolidos para a abertura da Avenida Rangel Pestana e a construção do Palácio Clóvis Ribeiro, que hoje abriga a sede da Secretaria da Fazenda e Planejamento do Estado de São Paulo.

Grandes obras, reformas e demolições são comuns nessa parte da cidade, como por exemplo, a Ponte do Carmo, que ligava a Ladeira do Carmo à Várzea do Rio Tamandateí, sendo de muita importância pois dava acesso ao bairro do Brás e também era saída para o Estado do Rio de Janeiro.

Já nos anos 1960, São Paulo não tinha uma rodoviária e os ônibus para o litoral saíam do Largo do Carmo.

As primeiras implosões de edifícios em toda América Latina também aconteceram por aqui. Devido às obras da estação Sé do metrô ao menos três edifícios foram ao chão em segundos; um dos mais emblemáticos foi o **Edifício Mendes Caldeira** que, na madrugada de 16 de novembro de 1975 os 30 andares viraram pó.

O Largo do Carmo, sem dúvidas, é testemunha de diversos processos do que é a construção de uma cidade com seus erros e acertos. O moderno, o antigo, o sagrado e o profano se esbarram e se camuflam por cima e por baixo da terra.



mr
sp museu
da cidade de
são paulo

○ Largo do Carmo.
Autor Desconhecido, 1940 - 1945.



Largo do Carmo.
ZELLAUI, Gabriel, 1950.



mc
sp
museu
da cidade de
são paulo

○ Largo do Carmo.
AZEVEDO, Militão Augusto de, 1874 e 1862.



○ Largo do Carmo.

AZEVEDO, Militão Augusto de, 1874 e 1862.

VÁRZEA DO CARMO

Gaensly, fotógrafo suíço, após produção em Salvador muda-se para São Paulo e, em 1895, com 55 anos, produz a fotografia abaixo. Em relação ao conjunto de sua produção percebemos diferenças, pois predominam imagens voltadas às obras que estavam transformando o ritmo e a paisagem do centro de São Paulo.

Antes da produção desta fotografia já havia pinturas e litografias sobre este espaço que estavam presentes no imaginário de grupos sociais em seu dia-a-dia. Gaensly, ao produzir seu recorte sobre esta região, nos traz apontamentos próprios que entram em diálogo ou conflito com o que foi produzido até então.

Nesta fotografia, no primeiro plano vemos carroceiros lavando tálburis, veículos de aluguel da época, e brincando nas águas do lado esquerdo da margem do rio Tamanduateí. Na outra margem do rio vemos árvores organizadas em fileira e, subindo a colina em direção ao centro da cidade de São Paulo, temos, em plano médio, à direita, o Mercado

Municipal conhecido por Mercado dos Caipiras; ao fundo, à esquerda, o convento e a torre da Igreja de Nossa Senhora do Carmo; à esquerda, os fundos do Solar da Marquesa de Santos. Vejam, a seguir, outras duas fotos da mesma região.

A ocupação desta região, conhecida como Várzea do Carmo, nos é apresentada como uma área fronteira. Seu enquadramento está de costas para o bairro de trabalhadores industriais do Brás. O rio aparece como o limite de uma cidade que aponta em direção à colina que se encontra em processo de modernização e expulsão de pessoas negras e pobres para áreas periféricas da cidade.

Neste sentido, como se apresentam hoje as fronteiras a acessos a estrutura e equipamentos nos projetos de modernização de nossa cidade?





○ Várzea do Carmo.
GAENSLY, Guilherme (Gaensly), 1898.



mc
sp
museu
da cidade de
são paulo

Fotógrafo: Desconhecido, 1890 - 1900.



○ BECHERINI, Aurélio (Becherini), 1919.

PRAÇA DA REPÚBLICA

Inicialmente conhecida como Largo dos Curros, a Praça da República era uma região desvalorizada economicamente por conta do seu afastamento do centro da cidade e funcionava como espaço para rodeios e touradas no início do século XIX. Posteriormente foi nomeada como Largo da Palha, Praça das Milícias e Largo Sete de Abril. Após a Proclamação da República em 1889, ganhou o nome de Quinze de Novembro e, finalmente, **Praça da República**.

O acesso a ela se deu a partir da construção do Viaduto do Chá, interligando o “centro velho” e o “centro novo”. O prédio localizado no centro da praça, que atualmente funciona como sede da Secretaria Estadual da Educação, foi planejado por Antônio Francisco de Paula Sousa e Ramos de Azevedo para funcionar, em 1894, como prédio da Escola Normal Caetano de Campos. Ao longo dos anos, a praça foi palco para importantes eventos políticos da história brasileira, como o início da Revolução Constitucionalista em 1932, as manifestações das **Diretas já!** em 1984 e, mais recentemente, alguns atos das **Jornadas de Junho**, em 2013.

Desde o fim dos anos 1960 até hoje, tornou-se um ponto de encontro entre hippies e artistas autônomos, que se reúnem no local para vender e trocar suas produções artesanais.

Além disso, desde 1956 abriga a **Feira de Artesanato da Praça da República** e na última década também se tornou ponto de encontro de novos imigrantes haitianos e bolivianos. Além disso, assim como o Largo do Arouche, também é importante local de referência para o encontro da comunidade LGBTQI+ e desde 2012 abriga o **Museu da Diversidade Sexual**, primeira instituição da América Latina dedicada ao tema.

Muita história para um só território, não é?
Você conhece algum fato interessante dessa famosa praça?
Já presenciou algum desses eventos por ali?



Praça da República.

GAENSLY, Guilherme (Gaensly), 1901 - 1910.



Caetano de Campos.
LIMA, Waldemir Gomes de (Waldô).

mc
sp
museu
da cidade de
são paulo



○ Caetano de Campos.
Fotógrafo desconhecido.

PRAÇA FRANKLIN ROOSEVELT

A Praça Franklin Roosevelt foi inaugurada em 1970. A foto abaixo mostra uma área dela quando ainda era estacionamento. Neste período, os ocupantes da praça eram pessoas em situação de rua, profissionais do sexo, entre outras pessoas. A presença deles incomodava os moradores das residências do entorno e a especulação imobiliária.

Com o tempo a praça foi ocupada por grupos de teatros, como **Os Satyros**, por exemplo, e a realidade da mesma transformou-se aos poucos. Este grupo conseguiu, através de seus trabalhos, acolher e trabalhar junto com os ocupantes da praça. Quem também se aproximou do grupo neste momento, e virou musa do mesmo, foi a travesti cubana: **Phedra D. Córdoba**.

A Praça Roosevelt foi palco de lutas políticas e de pesquisas artísticas, protagonizadas por grandes nomes do teatro, como: Eugênio Kusnet, Augusto Boal, Myrian Muniz, Flávio Migliaccio, entre outros – importante pontuar que Flávio Migliaccio faleceu recentemente (04/05/2020) com muita insatisfação em relação ao contexto social e político em que vivemos.

Durante a pandemia do Covid-19, Os Satyros fechou um dos seus espaços. Muitos artistas estão sem trabalhar e outros grupos tendem a fechar seus espaços.

Diante disso tudo que estamos vivendo, será que não deveríamos repensar se a arte não é um serviço essencial?

A **Praça Roosevelt** é exemplo de como a cidade e a arte são sistemas que trocam entre si para que, assim, ambos possam seguir VIVOS.

Como fica agora esta praça? E como ficará após esta pandemia? Será que voltará a ser um grande estacionamento sem poesia e nem perspectiva?

Fica a esperança de termos ainda uma primavera Satyriana, este evento anual realizado pelos Satyros que totaliza 78 horas ininterruptas de atividades artísticas durante a primavera.





○ Praça Franklin Roosevelt.
LIMA, Waldemir Gomes de (Waldô).

VALE DO ANHANGABAÚ

Em 2019 a Prefeitura de São Paulo iniciou as obras de requalificação do Vale do Anhangabaú. Obras para melhorias no Vale não são novidades. Com a inauguração do Viaduto do Chá, em 1892, idealizado pelo arquiteto Jules Martin, o Vale ganharia uma ligação entre a Rua Direita e o Morro do Chá, onde hoje está o Teatro Municipal.

Em 1911, o Anhangabaú recebeu um parque projetado pelo arquiteto francês Joseph-Antoine Bouvard; na década de 40, com a implantação de uma avenida de fundo do vale, o local passou a ocupar um papel importante na estruturação viária norte-sul e no mesmo período foi construído um novo Viaduto do Chá. Nas fotos do **acervo fotográfico do Museu da Cidade de São Paulo** podemos ver trabalhadores realizando a pavimentação do Vale do Anhangabaú entre 1945 a 1950.

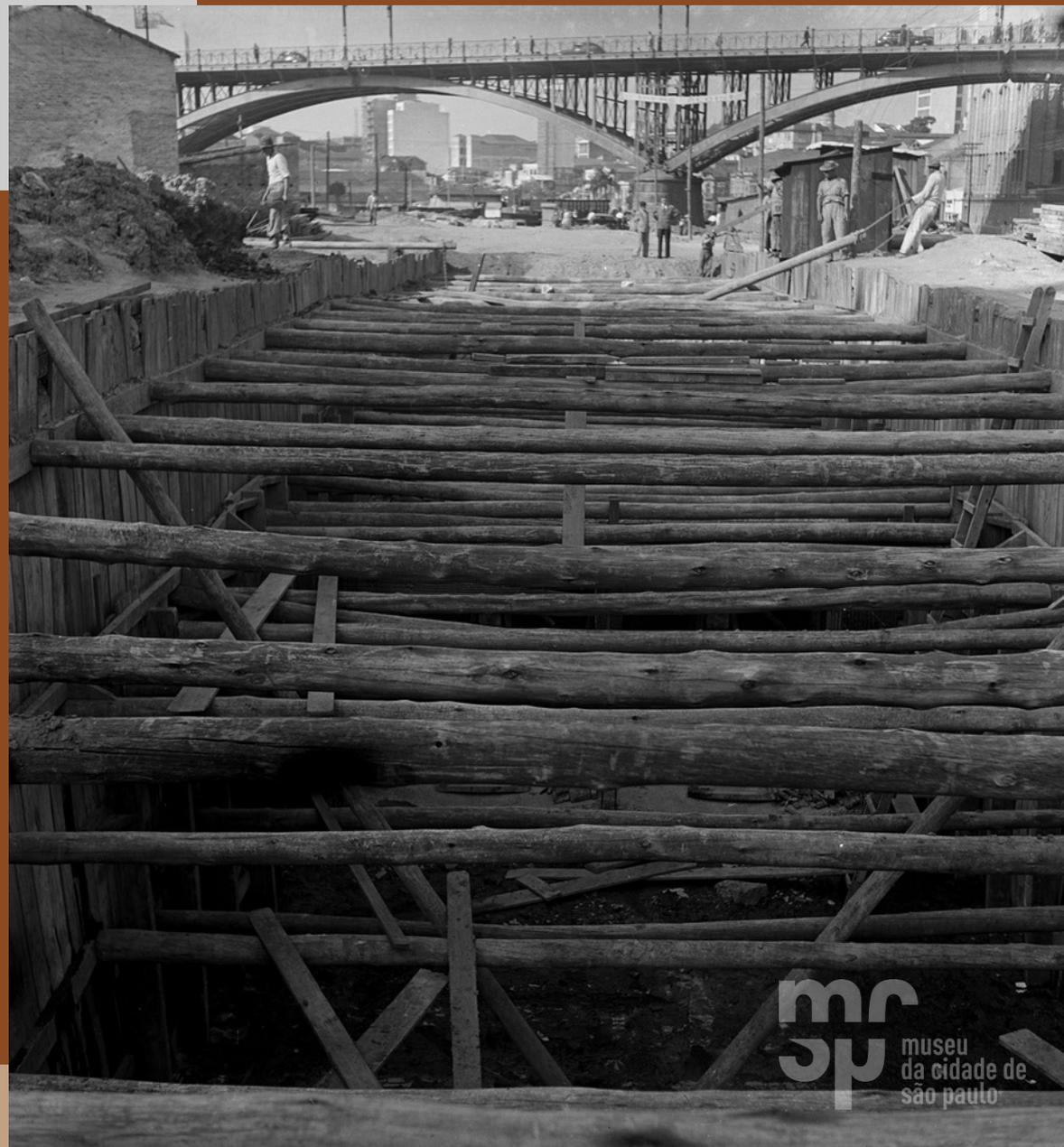
O Vale do Anhangabaú é considerado um ponto de referência e encontro para a população há muitos anos, porém é fato que, para muitos, é apenas um lugar de passagem e não de contemplação, já que a região não concentra muitas residências, fazendo com que o Vale fique ermo durante a noite; no entanto, é importante ressaltar que não é um local totalmente vazio, pois ali vivem pessoas em situação de rua e moradores de ocupações, trabalhadoras e trabalhadores que devem ser acolhidos, atuantes e bem-vindos dentro dos espaços na cidade.

Será que o Novo Anhangabaú irá afastar ou acolher as pessoas?

Ele continuará sendo o mais importante ponto de encontro das multidões?

E você, tem alguma lembrança no Vale?

O que achou do projeto Novo Anhangabaú?



○ Vale do Anhangabaú.
MÁXIMO, Camerindo Ferreira, 1970.



○ Vale do Anhangabaú.
MÁXIMO, Camerindo Ferreira, 1970.

LARGO DO AROUCHE

A história do atual Largo do Arouche começa por volta de 1822 como uma homenagem à independência do Brasil, quando ainda era um território onde ocorriam exercícios militares que se estendiam até a Praça da República.

Largo do Arouche é um nome inspirado no marechal José Arouche de Toledo Rendon (1756 - 1834), dono de terras na região, primeiro diretor da Faculdade de Direito de São Paulo e do Jardim Botânico e tenente-general do exército. No entanto, seu primeiro nome foi **Largo do Ouvidor**, depois **Largo da Artilharia** e posteriormente **Praça Alexandre Herculano**.

Desde o início do século XX, a região abriga importantes patrimônios materiais e imateriais para a cidade de São Paulo, como a Academia Paulista de Artes, fundada em 1909; o primeiro bistrô da cidade, construído em 1954; e o primeiro bar voltado ao público gay, em 1965, que ao longo dos anos tornou a região sinônimo de encontro da cultura LGBTQI+ até hoje!

Além disso, o largo também é conhecido por abrigar esculturas de importantes artistas e o famoso Mercado das Flores, que reúne floristas da região desde 1954.

No início de 2019, a prefeitura de São Paulo começou as obras de revitalização do Largo do Arouche afirmando o desejo de transformá-lo em um “boulevard” com inspiração francesa, assim como outros pontos do centro da cidade, como o Vale do Anhangabaú. O projeto de reforma prevê a instalação de novos bancos, paraciclos, bebedouros, quiosques, horta comunitária e uma área infantil para estimular a ocupação dos espaços urbanos e incentivar a produção cultural na região.

Você consegue imaginar como será habitar esse novo território?





mc
sp
museu
da cidade de
são paulo

ZELLAUI, Gabriel, 1941 - 1950.



○ Esquina mais próxima: Rua do Arouche.
FERREIRA, Sebastião de Assis, 1940.



Fotografia do monumento erguido em homenagem a Luiz Gama.
ZELLAUI, Gabriel, 1953.



○ Esquina mais próxima: R. General Osório.
FERREIRA, Sebastião de Assis, 1940.

BIBLIOGRAFIA

ALBUQUERQUE, Flávia. Centro de Referência LGBT é inaugurado em São Paulo. Agência Brasil, Brasília, 27/03/2015. Disponível em:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2015-03/centro-de-referencia-lgbt-e-inaugurado-em-sao-paulo> - Acesso em: 18 dez. 2020.

ARANTES, Ana Cristina. O Jardim de Infância da Praça da República em São Paulo. Anais... Congresso História da Educação Física, do Lazer e do Esporte. Belo Horizonte; 1996.

_____. (Org.). Mário de Andrade: o precursor dos Parques Infantis em São Paulo. São Paulo: Phorte, 2008.

FIOR, Ana Clara, COMOLATTI, Greta. Ferro's Bar. Outros Urbanismos, São Paulo, 200?. Disponível em: <http://outrosurbanismos.fau.usp.br/lugares-memoria-lgbt-sao-paulo/ferros-bar/>. Acesso em: 18 dez.2020.

GUERRA, Guilherme; PERSICHETTI, Simonetta. A construção da imagética fotográfica paulistana. In.: CONGRESSO INTERDISCIPLINAR DE COMUNICAÇÃO, 39º. São Paulo, Intercom, 2016. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-1539-1.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2020.

IPHAN. Iphan entrega obra de restauro na Igreja da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo (SP). Portal IPHAN, Brasília, 2007. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/1803>. Acesso em: 17 dez. 2020.

MAIA, Dhiego. Livro com anônimos do Arouche, em SP, vira marco para elevar Largo a patrimônio imaterial LGBT. Folha de São Paulo, São Paulo, 29/10/2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/10/livro-com-anonimos-do-arouche-em-sp-vira-marco-para-elevar-largo-a-patrimonio-imaterial-lgbt.shtml>. Acesso em: 18 dez.2020.

MOROZ-CACCIA GOUVEIA, I. C. A cidade de São Paulo e seus rios: uma história repleta de paradoxos. *Confins*, n. 27, 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/ponte/Desktop/AcidadedeSoPauloeseusriosumahistriarepletadeparadoxos.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2020.

OLIVEIRA, Maria Luiza Ferreira de. O registro dos limites da cidade: imagens da várzea do Carmo no século XIX. *Anais do Museu Paulista*. São Paulo. N. Sér. v. 6/7. p. 37-59 (1998-1999). Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/anaismp/v6-7n1/03.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2020.

RODRIGUES, Marly. Prefeitura do Município de São Paulo: Programa Patrimônio e Referências Culturais nas Subprefeituras. São Paulo, 2008. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/upload/Se_web_1392057703.pdf. Acesso em: 17 dez. 2020.

SAMPAIO, Américo. Análise da pesquisa “Viver em São Paulo - Diversidade”. Rede Nossa São Paulo, São Paulo, 21/05/2018. Disponível em: <https://www.nossasaopaulo.org.br/2018/05/21/analise-da-pesquisa-viver-em-sao-paulo-diversidade/>. Acesso em: 18 dez. 2020.

SOD, Adriano. Tudo sobre Elas. Tudo sobre Eles, São Paulo, 08/12/2017. Disponível em: <https://tseles.wordpress.com/2017/12/08/entrevista-laura-bacellar-hanna-korich/>. Acesso em: 18 dez. 2020.

YAMASHITA, Kelly Yumi. Praça Roosevelt, centro de São Paulo: intervenções urbanas e práticas culturais contemporâneas. 2013. 388 f. Dissertação (mestrado). Faculdade de Arquitetura – Universidade de São Paulo.

SÃO PAULO. Comissão da Verdade do Estado de São Paulo. Ditadura e Homossexualidades: Iniciativas da Comissão da Verdade do Estado de São Paulo “Rubens Paiva”. São Paulo, 2013. Disponível em: <http://comissaodaverdade.al.sp.gov.br/relatorio/tomo-i/parte-ii-cap7.html>. Acesso em: 18 dez. 2020.

SÃO PAULO. Prefeitura inicia obras de requalificação do Vale Anhangabaú. São Paulo, 2019. Disponível em: [http://www.capital.sp.gov.br/noticia/prefeitura-inicia-obras-de-requalificacao-do-vale-anhangabau#:~:text=A%20Prefeitura%20de%20S%C3%A3o%20Paulo,de%20Desenvolvimento%20Urbano%20\(FUNDURB\)..](http://www.capital.sp.gov.br/noticia/prefeitura-inicia-obras-de-requalificacao-do-vale-anhangabau#:~:text=A%20Prefeitura%20de%20S%C3%A3o%20Paulo,de%20Desenvolvimento%20Urbano%20(FUNDURB)..) Acesso em: 17 dez. 2020.

FICHA TÉCNICA

SÃO PAULO. São Paulo: Capela da Venerável Ordem Terceira do Carmo. Portal Ipatrimônio, São Paulo, s.d.. Disponível em:
<http://www.ipatrimonio.org/capela-da-veneravel-ordem-terceira-do-carmo/#!/map=38329&loc=-23.54801541163399,-46.62429213523865,16>. Acesso em: 17 dez. 2020.

SÃO PAULO. Secretaria de Comunicação. Prefeitura inicia obras de SÃO PAULO. SPTuris. Vale do Anhangabaú. Portal Viva São Paulo, São Paulo, sem data. Disponível em:
<http://cidadedesapaulo.com/v2/atrativos/vale-do-anhangabau/?lang=pt#:~:text=0%20nome%20Anhangaba%C3%BA%20%C3%A9%20ind%C3%ADgena,sob%20o%20asfalto%20no%20vale>. Acesso em: 17 dez. 2020.

PREFEITURA DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA
DEPARTAMENTO DOS MUSEUS MUNICIPAIS

Bruno Covas
Prefeitura de São Paulo

Hugo Possolo
Secretário Municipal de Cultura

Regina Silvia Pacheco
Secretária Adjunta

Tais Lara
Chefe de Gabinete

Marcos Cartum
Diretor - Departamento dos Museus Municipais

ADMINISTRAÇÃO

Danilo Montingelli, Eliane Aparecida de Oliveira (coordenação), Fernando Luiz de Camargo, George Paulo de Oliveira, Luiz Fernando da Silva e Marfísia Lancellotti.

ACERVO ARQUITETÔNICO

Lannes Galil Moura, Regina Helena Vieira Santos e Roberto de Souza.

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO

Emília Maria de Sá e Fernanda Mendes Queiroz.

COMUNICAÇÃO

Elaine Ignatti

COORDENADORA DA CHÁCARA LANE E CASA MODERNISTA

Ellie Gatos Kazakos

CURADORIA

Felipe Garofalo Cavalcanti, Gabriela Rios, Henrique Siqueira (coordenação), Monica Caldiron, Sofia Castilho e Paula Braggion (estagiária).

EDUCATIVO

Nádia Bosquê (coordenação) e Natália Godinho.

MUSEOLOGIA E ACERVOS

Brenda Alves Marques, João de Pontes Junior, Mariza Melo Moraes, Maurício Rafael (coordenação), Sílvia Shimada Borges e Ivan Rezende (estagiário).

PRODUÇÃO

Tereza Cristina Ribeiro Lacerda.
Carolina Pontieri (estagiária).

PROGRAMA JOVEM MONITOR CULTURAL

Beatriz Silvério, Julia Cristina Lopes Elias Cordeiro de Oliveira, Luan Rodrigues da Silva, Lucas Moreira Gomes Dias, Natália Domingues Santana e Vivian Samara Silva Batista Vieira.

EQUIPES TERCEIRIZADAS

Arteeducação Produções – AEP (educadores)
MRS São Paulo (segurança patrimonial)
MRO (manutenção predial)
Paineiras (limpeza)

VAMOS CONVERSAR SOBRE A CIDADE
PRODUÇÃO DA PUBLICAÇÃO "PRAÇAS E PARQUES
DE SÃO PAULO"

PROJETO

João de Pontes Junior, Lúcia Agata, Maurício
Rafael, Nádia Bosquê e Natália Godinho.

FOTOGRAFIAS

Acervo Fotográfico do Museu da Cidade de São
Paulo

PESQUISA E CONTEÚDO

Douglas Passos, Eloísa Torrão, Everton Andrade,
Lilian Damasceno e Mariana Rezende.

2021
NÚCLEO DE FORMAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO DE PÚBLICO

